

Acelerar, Transformar, Regenerar:

ROTEIRO DE EMISSÕES LÍQUIDAS **ZERO** DA NESTLÉ

Dezembro de 2020



Nestlé

Good food, Good life



CONTEÚDO

3	Nos comprometemos a zero emissões líquidas até 2050	8	Aquisição de ingredientes sustentáveis: Laticínios e pecuária		17	fabricar nossos produtos
4	O roteiro para Emissões Líquidas Zero da Nestlé	9	Aquisição de ingredientes sustentáveis: Solo e florestas		19	Rumo a uma logística mais limpa
5	Nossas emissões totais por Escopo	11	Transformando o nosso portfólio de produtos		21	Removendo carbono da atmosfera
6	Emissões cobertas por nosso compromisso	13	A evolução de nossas embalagens		24	Rumo a marcas neutras em carbono
7	Nossas principais ações em poucas palavras	15	Usando energia renovável para		26	Usando a nossa voz para galvanizar ações
						Glossário

COMPROMETEMO- NOS COM EMISSÕES LÍQUIDAS **ZERO** ATÉ 2050

As mudanças climáticas são um dos maiores desafios da sociedade e também um dos maiores riscos para o futuro do nosso negócio.

Resolver esse problema exige que todos desenvolvam ações urgentes. Como a maior empresa de alimentos e bebidas do mundo, temos tamanho, escala e alcance para exercer influência significativa e inspirar ações coletivas.

Agora, estamos indo além de nossos compromissos: estamos especificando nosso plano para reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Nestlé até 2030 e atingir emissões líquidas zero em 2050 — mesmo com o crescimento de nossos negócios. Estamos tornando nossa pegada transparente e nosso progresso mais claro.

As pessoas estarão sempre no centro de nossas ações contra as mudanças climáticas. Esforçamo-nos para assegurar que nossas iniciativas promovam uma transição justa para um sistema alimentar regenerativo para todos.

O trabalho por trás de tudo isso é detalhado, rigoroso e intenso. Exige que examinemos não apenas nossas operações, mas também cada um de nossos produtos para ver como podemos torná-los mais benéficos para o planeta. E, já que a maioria de nossas emissões ocorre fora de nossas próprias quatro paredes, iremos para o campo para colaborar com nossos fornecedores e ajudá-los a aprimorar seus processos de produção.

Na outra ponta da cadeia de valor, procuraremos trabalharemos com nossos clientes para moldar suas ofertas, e com nossos consumidores para incentivá-los a comprar e consumir de maneira mais sustentável. Precisamos de ações dos governos e reguladores para criar regras claras e justas para o progresso das empresas.

Mas a Nestlé deve, primeiramente, dar o exemplo. Somente tomando medidas tangíveis podemos convencer os outros a fazerem o mesmo. E só conseguiremos fazer uma diferença positiva se agirmos todos juntos.



ROTEIRO DE EMISSÕES LÍQUIDAS **ZERO** DA NESTLÉ

Nosso caminho para a regeneração para as gerações futuras

Resolver o problema significa identificar o problema. Descobrimos que a Nestlé emitiu 92 milhões de toneladas de gases de efeito estufa em 2018*. Agora que conhecemos esse dado, sabemos o caminho a seguir.

*As emissões totais de GEE foram de 113 milhões de toneladas (CO₂ equivalente) em 2018, 92 das quais estão no escopo de nosso compromisso de 1,5° C com a ONU.

As empresas e suas emissões crescem com o tempo. É por isso que estamos nos comprometendo com zero emissões líquidas com base em nossa referência de 2018, não importa o quanto nossa empresa cresça.

— Caminho para emissões zero até 2050
- - Negócios habituais

Emissões por operação
(milhões de toneladas de CO₂e, 2018)

- 65.6 Aquisição de nossos ingredientes
- 7.0 Fabricação de nossos produtos
- 11.0 Embalagem de nossos produtos
- 7.5 Gestão logística
- 0.8 Viagens e deslocamentos de funcionários

Evoluindo mais rápido

Queremos fazer tudo da forma mais correta desde o início. Estamos acelerando nosso trabalho na fabricação, embalagem e marcas neutras em carbono. Estamos também investindo 1,2 bilhão de francos suíços para ajudar a estimular a agricultura regenerativa em nossa cadeia de fornecimento, como parte de um investimento total de 3,2 bilhões de francos suíços até 2025.

Nossos marcos

- 100% da cadeia de fornecimento primária livre de desmatamento até 2022
- Mudar nossa frota global de veículos para opções com emissões mais baixas até 2025
- 100% do óleo de palma com certificação de sustentabilidade até 2023
- 100% de eletricidade renovável em todas as nossas instalações até 2025
- 100% de nossas embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2025
- 100% cacau e café com certificação de sustentabilidade até 2025
- Plantar 20 milhões de árvores por ano
- A Nestlé Waters se tornará neutra em carbono em 2025
- Fazer com que 20% de nossos ingredientes prioritários tenham uma pegada ambiental menor até 2025
- Cortar 1/3 do plástico virgem em nossas embalagens até 2025

Até 2025, vamos reduzir nossas emissões em **20%**

Escalando

Ao longo do caminho mais verde, investiremos em novas tecnologias e mudanças fundamentais em nossos produtos e negócios em todo o mundo.

- Usar mais energia térmica renovável em nossa fabricação
- Fazer com que 50% de nossos ingredientes prioritários tenham uma pegada ambiental menor até 2030
- 200 milhões de árvores plantadas até 2030

Até 2030, vamos reduzir nossas emissões em **50%**

Cumprindo com a nossa promessa

Técnicas agrícolas avançadas fornecerão um sistema alimentar regenerativo em escala, apoiado por logística de emissão zero e operações da empresa. Equilibraremos quaisquer emissões remanescentes por meio de soluções climáticas naturais de alta qualidade que beneficiem as pessoas e o planeta.

Em 2050, chegaremos a emissões

líquidas zero

2018

2021

2025

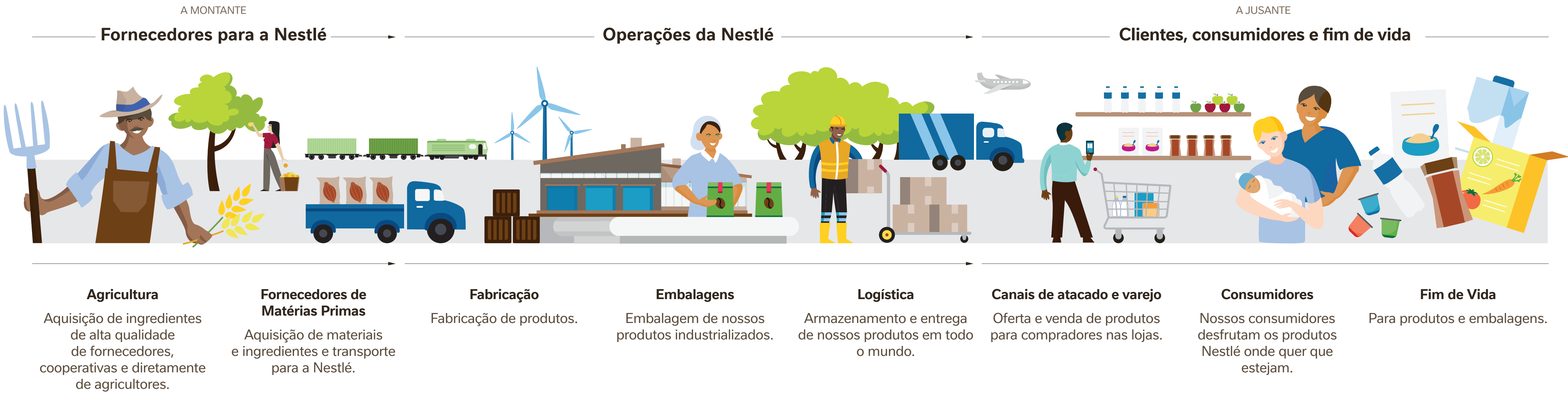
2030

2050

AS FONTES DE EMISSÕES EM NOSSO NEGÓCIO

Adotamos uma abordagem de ciclo de vida completo para determinar a pegada de carbono de nossos produtos. É um processo que envolve trabalhar junto com muitas outras pessoas, como agricultores, fornecedores de logística e consumidores. Para atingirmos emissões líquidas zero de GEE até 2050, precisamos atuar em toda a nossa cadeia de valor.

Emissões dos produtos da fazenda à mesa



NOSSAS EMISSÕES TOTAIS POR ESCOPO

As emissões de nossas operações diretas, conhecidas como Escopo 1 e 2, responderam por apenas 5% de nossas emissões de GEE. A grande maioria de nossas emissões de GEE (95%) vem de atividades em nossa cadeia de fornecimento. Consequentemente, é onde concentramos a maior parte de nossos esforços.

Emissões totais de GEE da Nestlé por Escopo

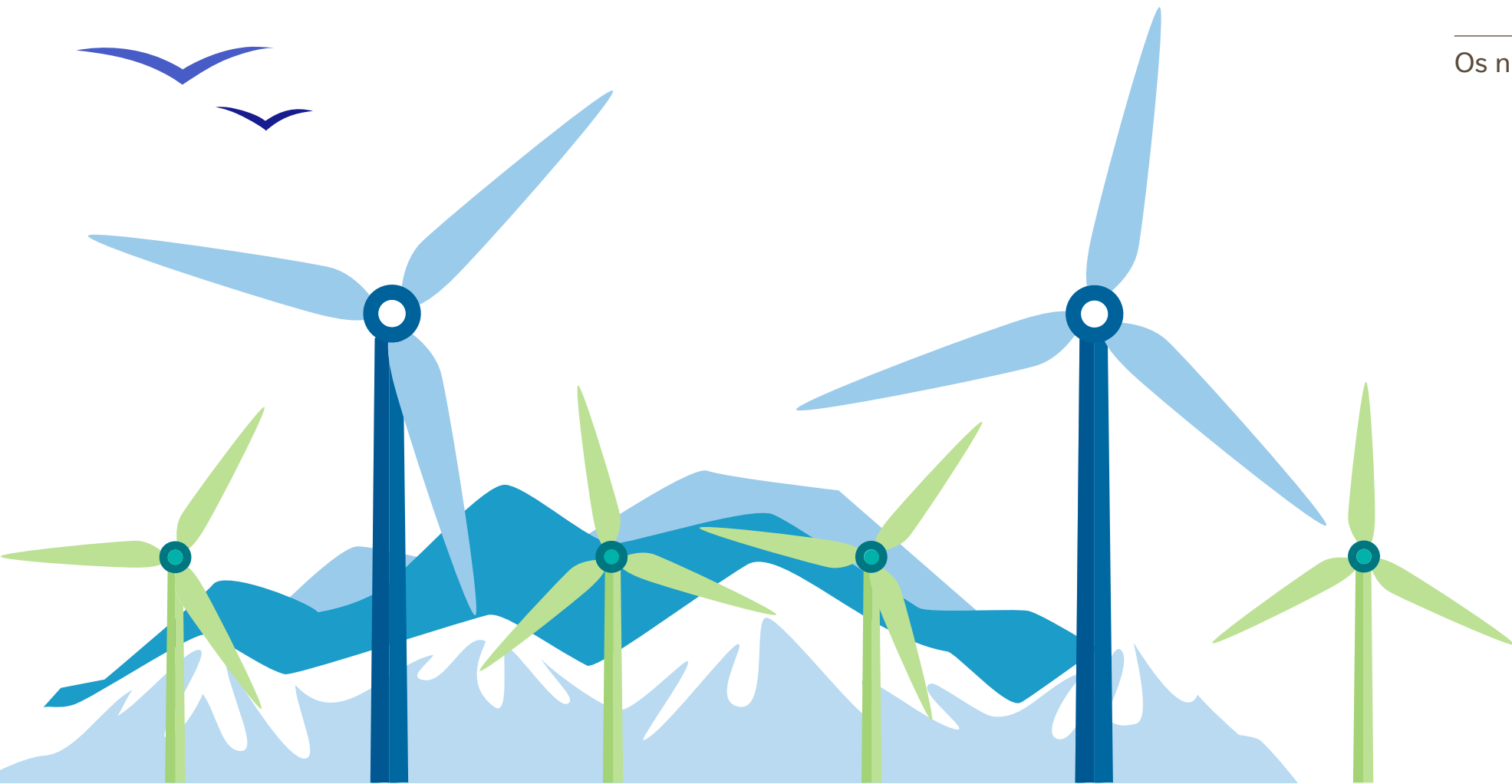
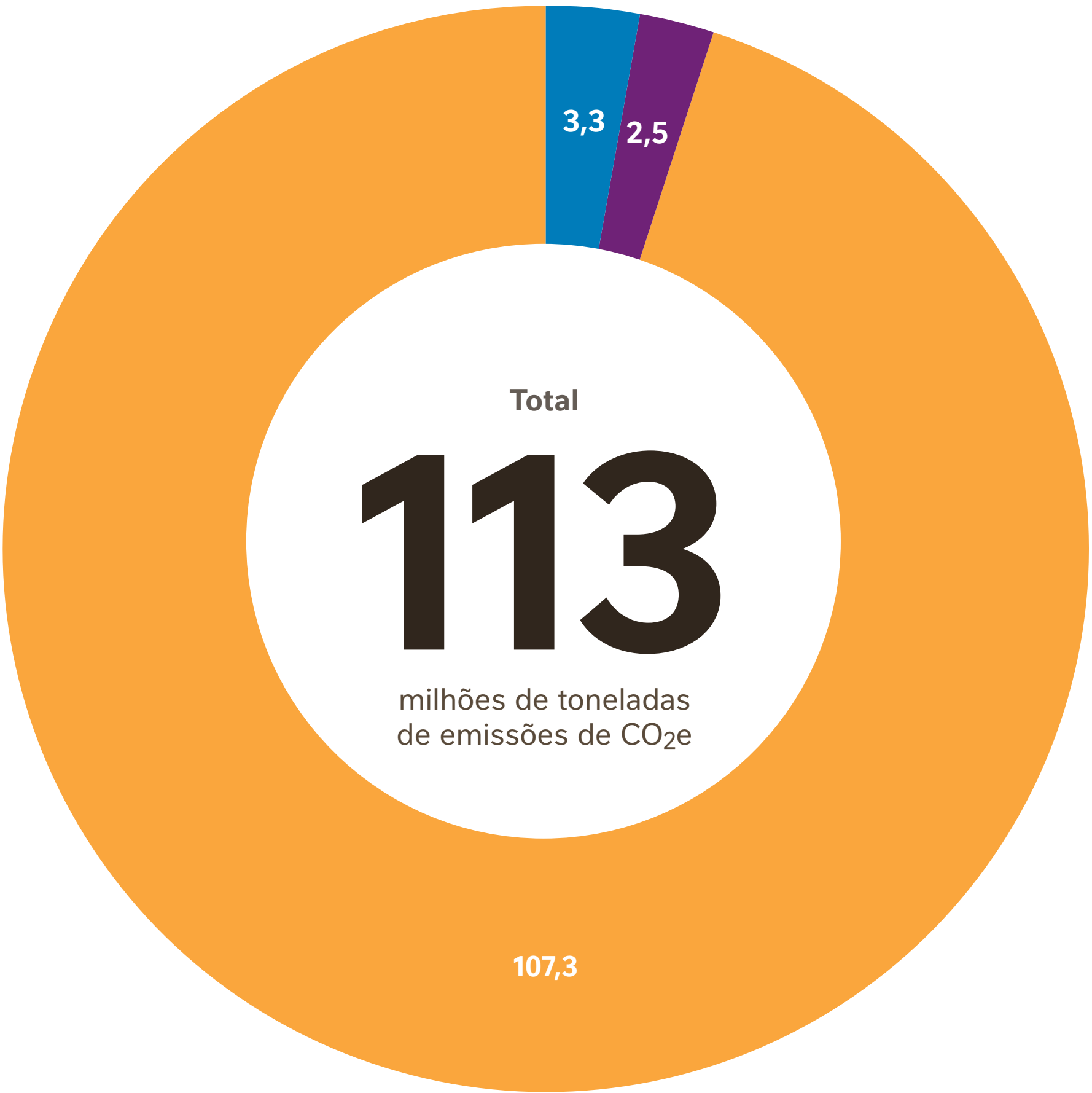
Milhões de toneladas de CO₂e, em 2018

Escopo 1
Emissões diretas 3,3 3,0%
de fontes que possuímos ou operamos, como combustão de veículos ou aquecimento a gás natural.

Escopo 2
Emissões indiretas 2,5 2,2%
durante a produção da energia que usamos, como queima de carvão, petróleo ou gás natural e outras fontes de energia, incluindo energia renovável.

Escopo 3
Todas as outras emissões indiretas 107,3 94,8%
em nossa cadeia de valor, tanto a montante quanto a jusante, como o fornecimento e o uso de produtos vendidos.

Os números foram arredondados.



EMISSIONS COVERED BY OUR COMMITMENT

O progresso em direção às emissões líquidas zero será medido com base em nossas emissões de GEE em 2018. Calculamos essa linha de base e definimos nossa pegada em parceria com a South Pole, uma consultoria externa.

Ao definirmos nossas metas, seguimos os critérios da iniciativa Metas Baseadas na Ciência (SBTi — Science Based Targets), que fornece um caminho claramente definido para combinar o crescimento comprovado no futuro com reduções de emissões de GEE. Como nossas emissões do Escopo 3 representam 95% da nossa pegada, estamos abordando mais de 80% delas. O SBTi aprovou nossas metas em novembro de 2020.

Esses dados são nosso ponto de partida. Conforme aumentarmos nossa capacidade de identificar e medir emissões e usarmos melhor os dados divulgados por nossos fornecedores e outros terceiros, nosso monitoramento irá se aprimorando. Também pretendemos compartilhar nossa metodologia científica para calcular as emissões de GEE e ajudar a expandir novas fronteiras na transparência de dados climáticos da indústria de alimentos e bebidas.

O que não está incluído

Como uma empresa no início de sua jornada para emissões líquidas zero, e seguindo as diretrizes do SBTi, por ora excluimos as seguintes emissões de nosso compromisso de emissões líquidas zero:

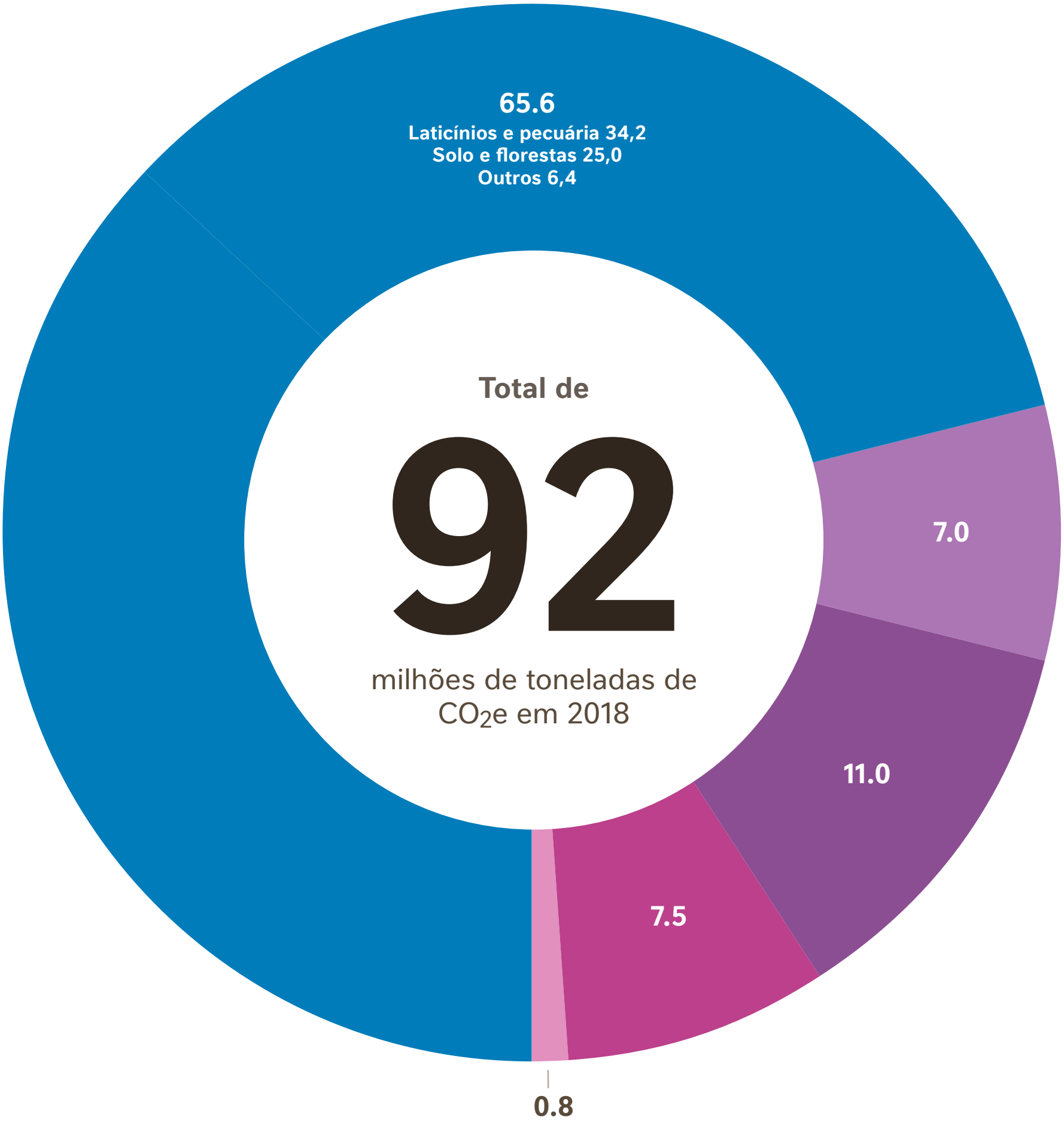
Escopo 3
Uso pelo consumidor dos produtos vendidos
12,7 milhões de toneladas de CO ₂ e
Escopo 3
Serviços adquiridos, ativos arrendados, bens de capital, investimentos
8,6 milhões de toneladas de CO ₂ e

Emissões de GEE dentro do escopo da Nestlé por operação (92 de 113)

Milhões de toneladas de CO₂e em 2018

	Escopo 3 Aquisição de nossos ingredientes	65,6	71%
	Escopo, 1, 2 e 3 Fabricação de nossos produtos	7.0	8%
	Escopo 3 Embalagem de nossos Produtos	11.0	12%
	Escopo 3 Gestão de Logística	7.5	8%
	Escopo 3 Viagens e deslocamentos de funcionários	0.8	1%

Os números foram arredondados.

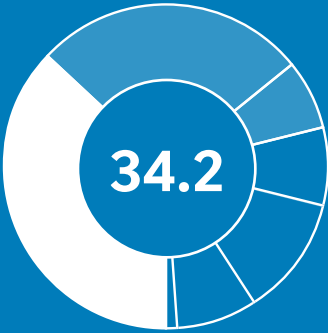


NOSSAS PRINCIPAIS AÇÕES EM POUCAS PALAVRAS

Adquirindo nossos ingredientes de forma sustentável Trabalhamos em estreita colaboração com agricultores, fornecedores e comunidades onde operamos para adquirirmos nossos ingredientes gerando impactos ambientais e sociais positivos. Estamos lançando iniciativas para proteger os ecossistemas, aumentar a biodiversidade e reduzir as emissões causadas pela agricultura em nossa cadeia de fornecimento. Nosso trabalho ajudará meio milhão de agricultores dos quais compramos ingredientes direta e indiretamente a adotarem práticas sustentáveis e melhorarem seus meios de subsistência, o que também ajuda a criar oportunidades econômicas em comunidades rurais e a proteger a segurança alimentar. ➔ Laticínios e pecuária Página 9 ➔ Solo e florestas Página 11 	Transformando o nosso portfólio de produtos Usando nosso know-how e recursos, pretendemos transformar nosso portfólio com produtos que são bons para o consumidor e para o planeta. Isso significa criar novas ofertas de baixo carbono e reformular os produtos existentes usando ingredientes e processos com menor pegada de carbono. ➔ Página 13 	Evolução de nossas embalagens As embalagens ajudam a manter nossos alimentos seguros e frescos, mas o desperdício de plástico no meio ambiente é um desafio global urgente. Continuamos a investir em inovações em embalagens, sistemas alternativos de entrega e novos modelos de negócio que ajudem a impedir que os resíduos acabem em aterros ou no lixo, deixando, assim de reduzir as emissões de carbono. ➔ Página 15 	Uso de eletricidade renovável para fabricar os nossos produtos Atingir emissões líquidas zero envolverá grandes mudanças na forma como fabricamos nossos produtos. Evoluiremos para a eletricidade 100% renovável em nossas instalações até 2025, investiremos em medidas de eficiência energética para reduzir a quantidade total de energia que usamos e trocaremos o aquecimento térmico ou outros processos por combustíveis renováveis. ➔ Página 17 	Rumo a uma logística mais limpa Uma parte fundamental de nossa ambição para 2050 depende da criação de uma rede de logística mais limpa e enxuta. Estamos otimizando rotas, abastecendo os veículos com mais eficiência e trabalhando com fornecedores de logística para mudarmos para combustíveis de baixa emissão. Isso inclui eletricidade verde, hidrogênio verde e biocombustíveis produzidos a partir de resíduos, ao invés de plantações virgens. Também usaremos mais opções de transporte ferroviário e intermodal, e nossos armazéns estão minimizando o consumo de energia, mudando para eletricidade renovável e reduzindo o desperdício. ➔ Página 19 	Removendo carbono da atmosfera Usando as próprias soluções da natureza, vamos compensar as emissões que não podemos eliminar. O estabelecimento de novos padrões para nossos agricultores em agrossilvicultura, manejo do solo, restauração de turfeiras, florestas e outras paisagens naturais extrairá gases de efeito estufa da atmosfera, prendendo-os no solo. ➔ Página 21 	Rumo a marcas neutras em carbono Nossas mais de 2.000 marcas desempenharão um papel crítico em nossa jornada rumo às emissões líquidas zero. À medida que as preferências dos consumidores mudarem e evoluírem para produtos e serviços mais transparentes e sustentáveis, nossas equipes de marca continuarão a se adaptar, adotando a sustentabilidade e atendendo às demandas do mercado. ➔ Página 22 	Usando a nossa voz para galvanizar ações Sabemos que não podemos alcançar as emissões líquidas zero sozinhos. Continuaremos trabalhando com agricultores, fornecedores, a indústria, funcionários, consumidores, governos, ONGs e comunidades onde operamos para forjar novos níveis de engajamento ainda mais profundos nas questões climáticas. Defenderemos com transparência padrões e regulamentos claros e justos que sustentem os esforços de todo o setor, e políticas públicas necessárias para permitir a transformação dos sistemas econômicos e sociais para um futuro de emissões líquidas zero de carbono. ➔ Página 24 
---	--	---	--	--	---	--	--

ADQUIRINDO NOSSOS INGREDIENTES DE MANEIRA SUSTENTÁVEL

Laticínios e pecuária



Adquirindo nossos ingredientes

Nossas cadeias de fornecimento de laticínios e pecuária foram responsáveis por 34,2 milhões de toneladas de CO₂e em 2018 — mais da metade das emissões criadas na aquisição de nossos ingredientes.



Ingredientes lácteos e pecuários são a nossa maior fonte individual de emissões. Traçar um curso para emissões líquidas zero significa uma grande mudança na forma como adquirimos e produzimos esses ingredientes nutritivos, investindo em inovações e novos modelos de negócios.

Algumas das inovações agrícolas mais interessantes estão na pecuária e nos laticínios, tornando-os uma parte vital da solução geral para alcançarmos uma agricultura com emissões líquidas zero. Ao fortalecermos nossos programas junto aos pecuaristas para a restauração de terras, por exemplo, poderemos ampliar as iniciativas para absorver mais carbono da atmosfera.

Dessa forma, nosso objetivo é melhorar sempre os meios de subsistência, investindo no clima e na natureza com pesquisas realizadas por universidades que ajudarão a desenvolver comunidades agrícolas mais equitativas e resistentes aos fatores climáticos. A melhoria contínua do bem-estar animal será sempre o foco principal de todo o nosso trabalho.

Nossas principais ações

Para encontrarmos as formas mais eficazes de reduzir as emissões, desenvolvemos junto com o Sustainability in Business Lab da ETH Zurich uma ferramenta de simulação para avaliarmos as ações e custos dos laticínios, que representam a maior parte de nossas emissões na pecuária.

Cortando o metano produzido por animais

O metano produzido durante a digestão, conhecido como fermentação entérica, é a fonte de emissões mais desafiadora a ser mitigada na pecuária. Apoiaremos inovações na modificação do rúmen que reduz as emissões, principalmente mediante a inclusão de aditivos em rações e suplementos dietéticos, com a ajuda de uma equipe de Nestlé P&D dedicada para a Agricultura.

Alimentando o gado com alimentos mais sustentáveis

Precisamos trabalhar com nossos agricultores para garantir que a ração usada venha de práticas agrícolas regenerativas. Isso ajudará a evitar o desmatamento e reduzir o impacto do carbono na alimentação do gado.

Tornando as fazendas mais produtivas mediante uma gestão do rebanho aprimorada

Apoiando o agroempreendedorismo, ajudaremos a aumentar a produtividade e os meios de subsistência dos agricultores, desenvolvendo modelos de negócios sustentáveis e ajudando-os a adotar práticas comerciais de sucesso. Com treinamento, investimentos, melhores tecnologias e gestão profissional do rebanho, todos terão um papel significativo na promoção da melhoria contínua.

Manejo de pastagens e maior armazenamento de carbono no solo

O solo é um excelente armazenador de carbono. Ao introduzirmos práticas agrícolas regenerativas, como melhor manejo de piquetes, silvipastagem — que integra árvores em áreas de pastagem do gado — e evoluindo para fertilizantes orgânicos, poderemos aumentar a capacidade das terras agrícolas de armazenar carbono.

Ajudando os fornecedores a se tornarem mais inovadores

Ao apoiarmos a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, ajudaremos a aumentar a eficiência das fazendas leiteiras, maximizando a produção usando um mínimo de energia e aumentando o bem-estar animal.

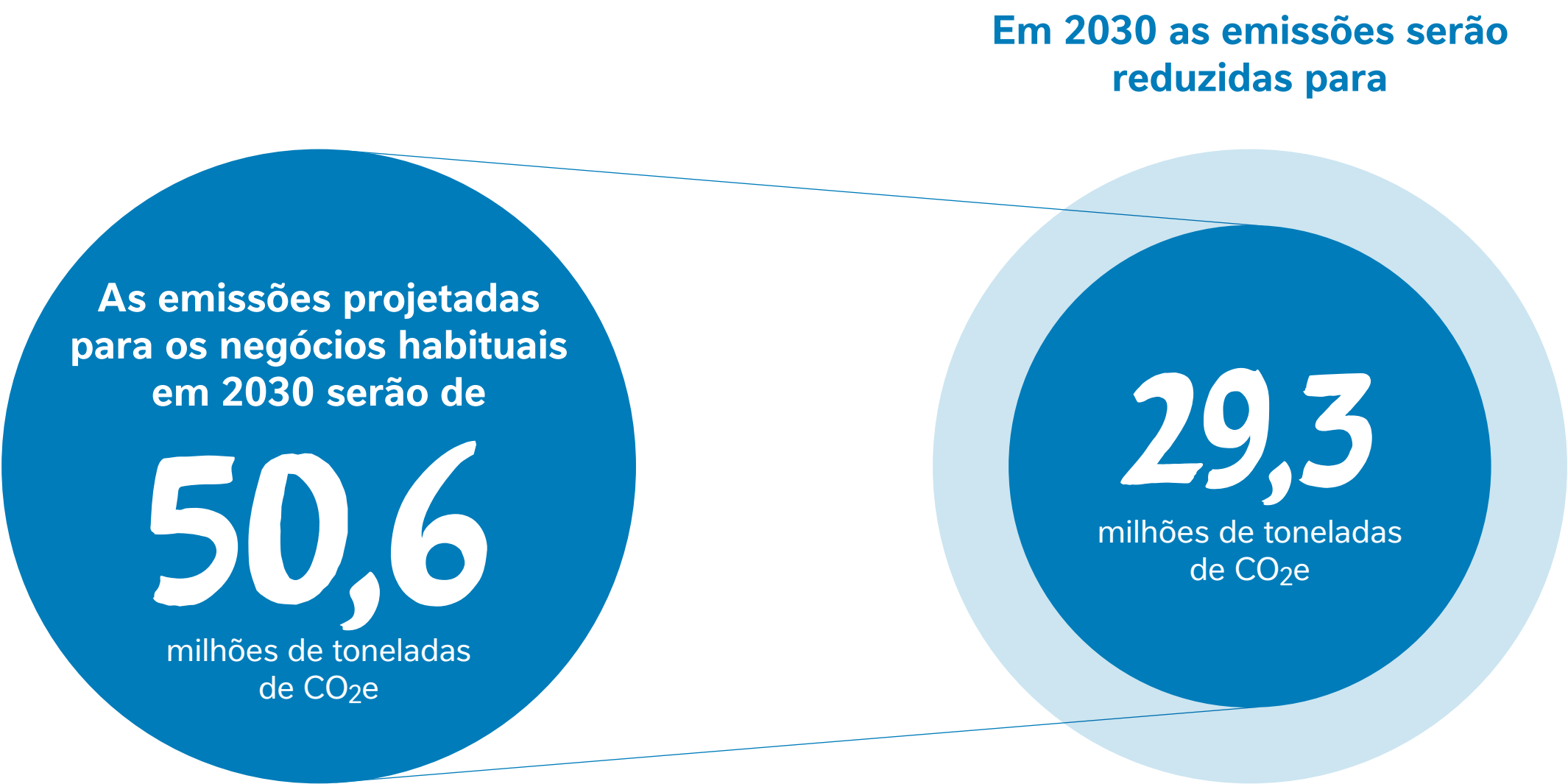
As medidas incluem:

- Melhorar a gestão de estrume, incluindo o uso de digestores de biogás
- Criar uma aceleradora de pesquisa e desenvolvimento para impulsionar a inovação em laticínios
- Na China, expandir o nosso Dairy Farming Institute e lançar um Centro de Competência de Grãos para coordenar as pesquisas e encorajar o compartilhamento de conhecimento
- Fazer projetos piloto para fazendas com emissões líquidas zero, incluindo parceria com a indústria de laticínios e a área acadêmica dos Estados Unidos, para a implementação de novas tecnologias e práticas economicamente viáveis.

Trabalhando com nossos fornecedores, nos concentraremos na sistematização e validação dos dados das emissões, ajudando a melhorar a precisão e trabalhando em conjunto e eficientemente em diferentes países.

Emissões e reduções da cadeia de fornecimento de laticínios e pecuária, 2018 a 2030

milhões de toneladas de CO₂e



A linha de base das emissões de 2018 mais a previsão de crescimento da nossa empresa (16,4 milhões de toneladas de CO₂e) até 2030

Ações para atingirmos nossa meta de emissões para 2030¹

- 8,4** Tornar as fazendas mais produtivas mediante treinamento e melhor gestão do rebanho
- 3,2** Cuidar das pastagens para armazenar mais carbono usando agricultura regenerativa e fertilizantes orgânicos
- 3,2** Cortar o metano produzido pelos animais durante a digestão por meio de mudanças nutricionais
- 2,7** Alimentar o gado com rações mais sustentáveis
- 2,3** Outras ações pecuárias
- 1,0** Ajudar os fornecedores a se tornarem mais eficientes em termos de energia
- 0,5** Aproveitar o estrume e usar digestores de biogás

Nossas reduções projetadas até 2030

Nossas ações deverão reduzir as emissões referentes às aquisições de nossos ingredientes lácteos e pecuários em 21 milhões de toneladas até 2030. Isso representa 23% de nossa pegada de carbono dentro do escopo de 2018.

Com relação ao leite fresco, as reduções na intensidade das emissões resultarão principalmente de melhorias na produtividade em economias menos avançadas. Para derivados lácteos, alguns de nossos fornecedores já estão desenvolvendo ingredientes com menor pegada de carbono e continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com eles nesta área complexa.

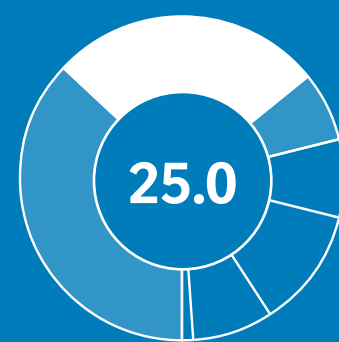
Olhando para 2050

Continuaremos a apoiar os sistemas de agricultura familiar por meio de práticas agrícolas regenerativas que ajudem a reduzir a pegada de carbono da pecuária leiteira. Essas atividades também incluirão investimento em parcerias e desenvolver tecnologias que ajudem a levar a agricultura ao próximo nível de sustentabilidade.

¹ Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até Dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas.

AQUISIÇÃO DE NOSSOS INGREDIENTES DE MANEIRA SUSTENTÁVEL

Solo e florestas



Adquirindo nossos ingredientes

25 milhões de toneladas de emissões de CO₂e em 2018 foram geradas pela aquisição de nossos ingredientes agrícolas.

A boa alimentação depende de ingredientes diversificados e de qualidade; portanto, proteger os ecossistemas onde são cultivados é vital para nosso sucesso no longo prazo.

Uma quantidade significativa dos ingredientes que compramos vem de ecossistemas naturais pressionados pela agricultura: 27% de nossa pegada dentro do escopo de 2018 estão relacionados com esses ingredientes agrícolas.

Vamos acelerar nossos esforços para proteger e restaurar essas áreas, trabalhando com agricultores e fornecedores para aumentar a biodiversidade e limitar as emissões de GEE. Isso inclui evitar/eliminar o desmatamento e preservar o habitat natural, bem como o plantio de centenas de milhões de árvores para liberar o poder da agrossilvicultura e do reflorestamento no combate às emissões.

Um passo importante nesta jornada será trabalhar com nossos fornecedores e agricultores para melhorar a transparência em torno da origem de nossos ingredientes e sua forma de produção, como parte de um compromisso geral para elevar os padrões. Isso incluirá trabalhar com terceiros para fortalecer os direitos das comunidades locais à terra e o conceito de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI).

As pessoas continuam no centro de nossas ações climáticas, seja qual for a iniciativa ou plano. Pretendemos oferecer novas oportunidades econômicas para jovens e mulheres em comunidades rurais e proteger a segurança alimentar e nutricional. Apoiaremos jovens agroempreendedores a implementar práticas agrícolas regenerativas.

Nossas principais ações

Com o apoio da South Pole, desenvolvemos um modelo para calcular o potencial de mitigação de GEE de terras agrícolas que avalia diferentes ações e seus custos.

Cumprimos com o nosso compromisso de desmatamento zero e remoção do carbono por meio de sistemas agroflorestais e agricultura regenerativa que são a chave para atingirmos as emissões líquidas zero. Como parte de uma estratégia de engajamento mais ambicioso com nossos fornecedores, estamos ampliando esses programas para acelerar o progresso.

Agrossilvicultura e manejo de sombra

Algumas culturas, como cacau e café, crescem melhor na sombra. Estamos incentivando os agricultores a plantar mais árvores de sombra para proteger essas culturas do estresse térmico e outras ameaças, como chuvas excessivas. As árvores de sombra também melhoram a gestão da água e da biodiversidade, e absorvem carbono da atmosfera, reduzindo as emissões.

Também apoiamos o cultivo em alamedas ou entre cercas vivas, que podem trazer benefícios semelhantes para o cultivo de cereais, frutas e vegetais, entre outros.

Melhorando a saúde do solo

Um solo mais saudável torna a terra mais produtiva. Vamos melhorar as práticas agrícolas, como plantio direto, culturas de cobertura, rotação de múltiplas culturas e evolução para fertilizantes orgânicos da maioria de nossos ingredientes cultivados no solo. Essas práticas sustentarão a absorção de nutrientes, retenção da água e fertilidade e restaurarão o conteúdo de carbono do solo.

A compostagem de resíduos agrícolas, como cachos de frutas vazios de plantações de óleo de palma, é outra forma barata de enriquecer o solo.

Agrossilvicultura em áreas limítrofes

As margens dos campos e os limites das fazendas oferecem oportunidades importantes de apoio às nossas metas climáticas. Florestas e turfeiras podem ser restauradas ou projetos específicos, como quebra-ventos, podem ser introduzidos, ajudando a aumentar a resiliência do ecossistema.

Prevenindo e remediando mudanças no uso da terra

Estima-se que a conversão de paisagens naturais para ingredientes em nossa cadeia de fornecimento seja responsável por 25 a 35% de nossas emissões totais dos ingredientes. Com relação às principais cadeias de fornecimento de culturas, como cacau, café, óleo de palma e soja, a proporção pode ser ainda maior.

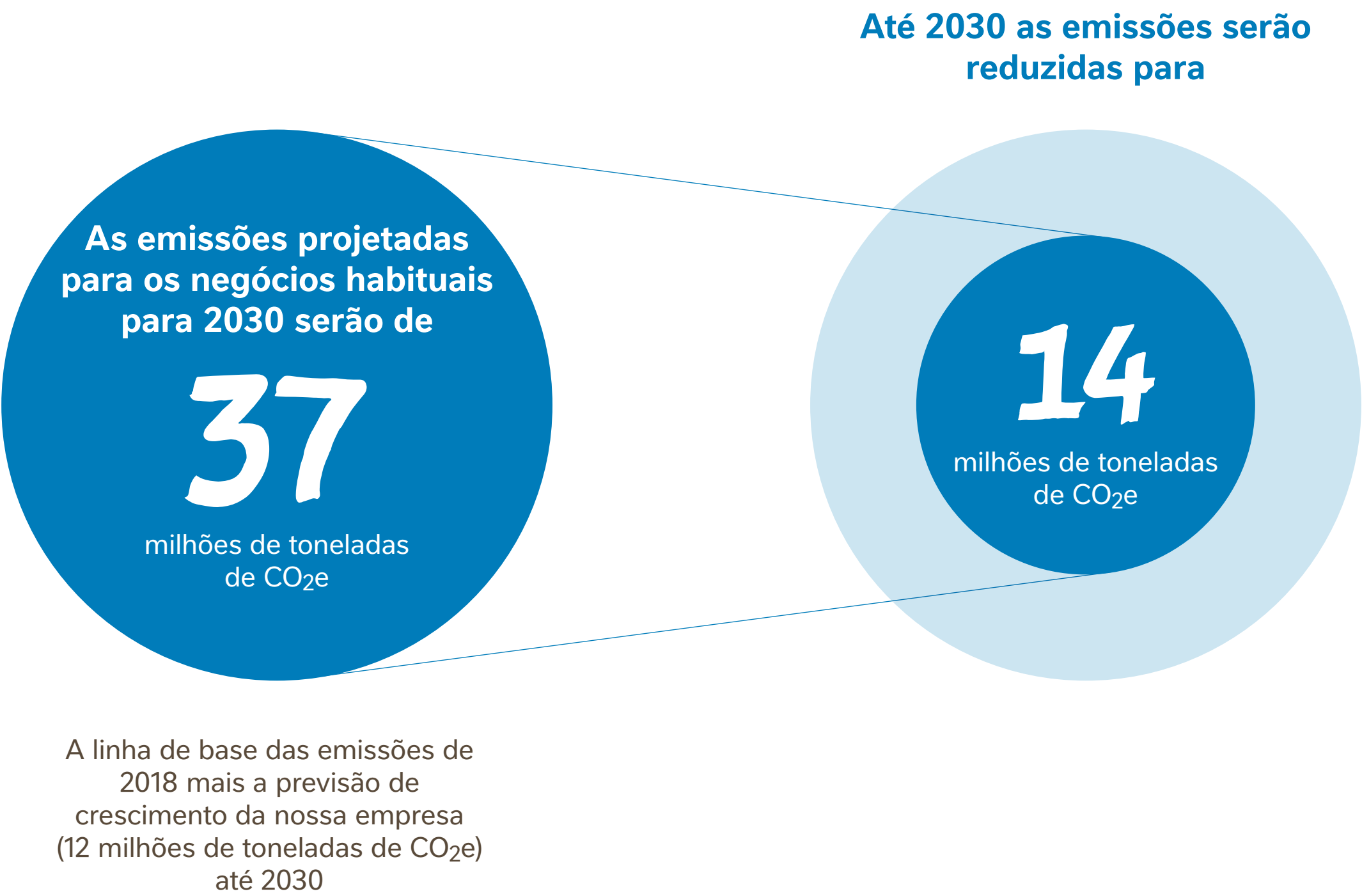
Nosso compromisso de desmatamento zero é um elemento crítico de nossa jornada para as emissões líquidas zero. Paralelamente às novas parcerias e iniciativas, avaliações das fazendas, certificações de sustentabilidade e sistemas de monitoramento por satélite, examinaremos continuamente e preveniremos mudanças na cobertura florestal e no uso da terra.

Onde a degradação florestal já ocorreu, temos planos ambiciosos de reflorestamento, estando prontos para plantar pelo menos três milhões de árvores em locais fundamentais para o nosso fornecimento até 2021, e mais três milhões até 2023. Também investimos 2,5 milhões de francos suíços em áreas críticas conservação e restauração florestal na Costa do Marfim.

Este é o início de uma estratégia global de conservação e restauração ainda mais ampla e maior para removermos mais carbono e fornecermos serviços ecossistêmicos importantes para as terras que nos abastecem. Nossa ambição é tornar a conservação e restauração uma prática padrão em todas as nossas cadeias de fornecimento.

Emissões e reduções do solo e da floresta na cadeia de fornecimento, 2018 a 2030

milhões de toneladas de CO₂e



Ações para atingirmos nossa meta de emissões para 2030²



Nossas reduções projetadas até 2030

Até 2030, projetamos uma redução de 44% nas emissões de GEE com investimentos na saúde do solo e nas florestas em comparação com nossa linha de base dentro do escopo de 2018. Até 80% da meta pode ser abordada mediante remoções de carbono fornecidas pela agrossilvicultura, práticas agrícolas aprimoradas e combate ao desmatamento.

A conservação das florestas e a restauração de paisagens naturais são algumas das formas mais econômicas e impactantes de mitigar as emissões de GEE. Outras medidas, como mudanças nas práticas agrícolas poderão ser mais caras no curto prazo, mas são mais adequadas às condições locais. Uma parte importante do que precisamos fazer a seguir é ajudarmos a encontrar as ações certas para diferentes contextos locais.

Olhando para 2050

Queremos que nosso trabalho apoie comunidades e paisagens resilientes. Nos próximos anos, pretendemos transformar nosso relacionamento com fornecedores e evoluirmos para o engajamento coletivo, investindo em ações colaborativas que impactem regiões mais amplas.

Trabalharemos para garantir que não haja mais perdas de estoque de alto carbono ou de terras com alto valor de conservação e implementaremos políticas e iniciativas que restaurem esses ecossistemas. Isso faz parte de nossa ambição de oferecer paisagens sustentáveis nas quais produção, meios de subsistência sustentáveis e proteção caminhem juntos.

² Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas.

TRANSFORMANDO O NOSSO PORTFÓLIO DE PRODUTOS

Usando nossa experiência e recursos em pesquisa e desenvolvimento, estamos acelerando a inovação e tornando nosso portfólio apropriado para o futuro. As tendências mostram a crescente demanda do consumidor por produtos de baixo carbono, como alimentos e bebidas de origem vegetal. Nossa estratégia central está alinhada com esta mudança, que significa engajar um bilhão de consumidores por dia que comprem nossos produtos, oferecendo mais alimentos e bebidas benéficos para eles e para o planeta.



Nossas principais ações

Diminuiremos o impacto ambiental de nossas receitas

Nosso processo de melhoria constante é nossa vantagem competitiva, reduzindo nossa pegada ambiental, enquanto continuamos a contribuir com dietas saudáveis e nutritivas.

É fundamental educarmos nossos funcionários sobre as mudanças climáticas e fornecer-lhes o conhecimento, as habilidades, e as ferramentas de que precisam para tomar decisões informadas sobre o desenvolvimento dos produtos.

Ajudaremos o nosso portfólio e nossos gerentes de produto a incorporar informações sobre emissões de GEE com mais efetividade em suas tomadas de decisão, incluindo a seleção dos ingredientes a serem usados e aprimorando continuamente nossas ferramentas de ecodesign usadas em P&D. Para tanto, disponibilizaremos mais dados de impacto ambiental sobre as cadeias de fornecimento de ingredientes em nível do produto.

Melhoraremos a maneira como medimos e gerenciamos as emissões

Vamos estabelecer KPIs claros e refinar nossos sistemas centrais de rastreamento de dados para medirmos o progresso com mais eficiência e alocarmos melhor as emissões e reduções para negócios específicos.

De uma forma geral, esperamos alinhar as metodologias contábeis de GEE em todas as nossas marcas para que seja mais fácil fazer comparações e consultar os gerentes de marca sobre a tradução de metas corporativas em metas específicas dos negócios.

Reduzindo o crescimento de futuras emissões:
nossas metas para 2030³

milhões de toneladas de CO₂e



Nossas reduções projetadas até 2030

O crescimento projetado de 44 milhões de toneladas de CO₂e na transformação do portfólio de produtos refere-se ao crescimento total previsto para a empresa até 2030.

Como as ações no portfólio de produtos abrangem todo o escopo do ciclo de vida de um produto, incluindo fornecimento, embalagem, fabricação e logística, optamos por apresentá-los separadamente para evitar contagem dupla.

As alavancas já identificadas por nossos negócios mitigarão 14% das emissões de GEE associadas ao nosso crescimento projetado de 44 milhões de toneladas de CO₂e até 2030. Incluem:

- Evolução da nossa oferta de produtos para incluir opções mais sustentáveis
- Evolução para ingredientes vegetais — especificamente em nossas refeições congeladas e pizzas e categorias de laticínios
- Implementação de modelos de negócio circulares mais sustentáveis
- Melhoria da eficiência energética dos equipamentos, como por exemplo, máquinas

Olhando para 2050

Mudanças dietéticas — especialmente relacionadas com dietas vegetais — são as medidas mais importante que podemos tomar, como comunidade global, para mantermos nosso sistema alimentar dentro dos limites ambientais.

Faremos o possível para reduzir continuamente o impacto ambiental de nossos ingredientes e receitas e investigar formas de comunicar esses impactos transparentemente. Mediante o nosso engajamento com os consumidores, poderemos aumentar a demanda por esses produtos, o que, por sua vez, nos ajudará a cumprir com o nosso compromisso de emissões líquidas zero.

³ Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até Dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas.

A EVOLUÇÃO DAS NOSSAS EMBALAGENS



Embalando nossos produtos

Emitimos 11 milhões de toneladas de CO₂e em 2018 com a embalagem de nossos produtos para venda.

A embalagem ajuda a manter nossos alimentos frescos e seguros e é essencial para a distribuição e armazenamento de nossos produtos.

Embora reduza o desperdício de alimentos e as emissões associadas, a própria embalagem pode ser uma fonte significativa de emissões de GEE. É responsável por cerca de 12% da nossa pegada de carbono dentro do escopo de 2018. A questão dos resíduos plásticos que acabam no meio ambiente também é um dos desafios globais mais urgentes que o mundo enfrenta.

Com base em uma década de ação, temos o compromisso de tornar 100% de nossas embalagens recicláveis ou reutilizáveis até 2025 e reduzir o uso de plásticos virgens em um terço no mesmo período. Atualmente, 87% de nossas embalagens totais e 66% de nossas embalagens plásticas são recicláveis ou reutilizáveis. Enfrentar este desafio exige uma ampla gama de ações e sabemos que precisamos ir mais longe.

A chave dos nossos esforços é o nosso Instituto de Ciência da Embalagem em Lausanne, Suíça. O Instituto é o primeiro desse tipo na indústria de alimentos e está trabalhando em pesquisas para acelerar os esforços para trazer soluções de embalagens seguras para o mercado com baixo impacto ambiental.

Este trabalho exige colaboração e inovação em escala global. Trabalhando com parceiros cientistas de materiais e especialistas em embalagens até grupos comunitários, ONGs, governos, fornecedores e outras empresas, queremos criar mudanças duradouras e impactantes.

Nossas principais ações

Transformar a maneira como fazemos, usamos, reutilizamos e reciclamos nossas embalagens pode desempenhar um papel importante em nossa jornada rumo às emissões líquidas zero. Para 2030, isso significa:

- Aprimorar o design das embalagens, incluindo a evolução de materiais compostos para materiais individuais e introduzindo opções reutilizáveis e recarregáveis.
- Liderar a mudança de plásticos virgens para plásticos reciclados de qualidade alimentar, desenvolvendo um mercado para esses materiais.
- Ajudar a aumentar os índices de reciclagem de fim de vida dos produtos para lidar com o desperdício das embalagens e reduzir a quantidade de matéria-prima que usamos.
- Aumentar a quantidade de energia de baixo carbono usada na produção e reciclagem das embalagens.
- Coletar e coprocessar resíduos pós-consumo (na ausência de um sistema de gestão de resíduos que funcione bem) para evitar o fluxo adicional de plástico para o meio ambiente e para fornecer um recurso valioso para a energia e outros produtos novos.

Expandir o mercado de plásticos reciclados de qualidade alimentar

Quando este artigo foi escrito, mais de 3% das embalagens que usamos continha plásticos reciclados — o que aumentará consideravelmente. Assumimos um compromisso significativo de liderar a mudança de plásticos virgens para plásticos reciclados de qualidade alimentar e para acelerar o desenvolvimento de soluções inovadoras de embalagens sustentáveis sob os princípios da economia circular. A redução no uso de plásticos virgens significa redução no uso de derivados fósseis e emissões associadas.

Aumentar as opções reutilizáveis e recarregáveis para os consumidores

Continuaremos a oferecer aos consumidores uma experiência de compra livre de embalagens descartáveis mediante a colaboração com empresas como Loop, MIW e Algramo.

Melhorar a infraestrutura de gestão de resíduos

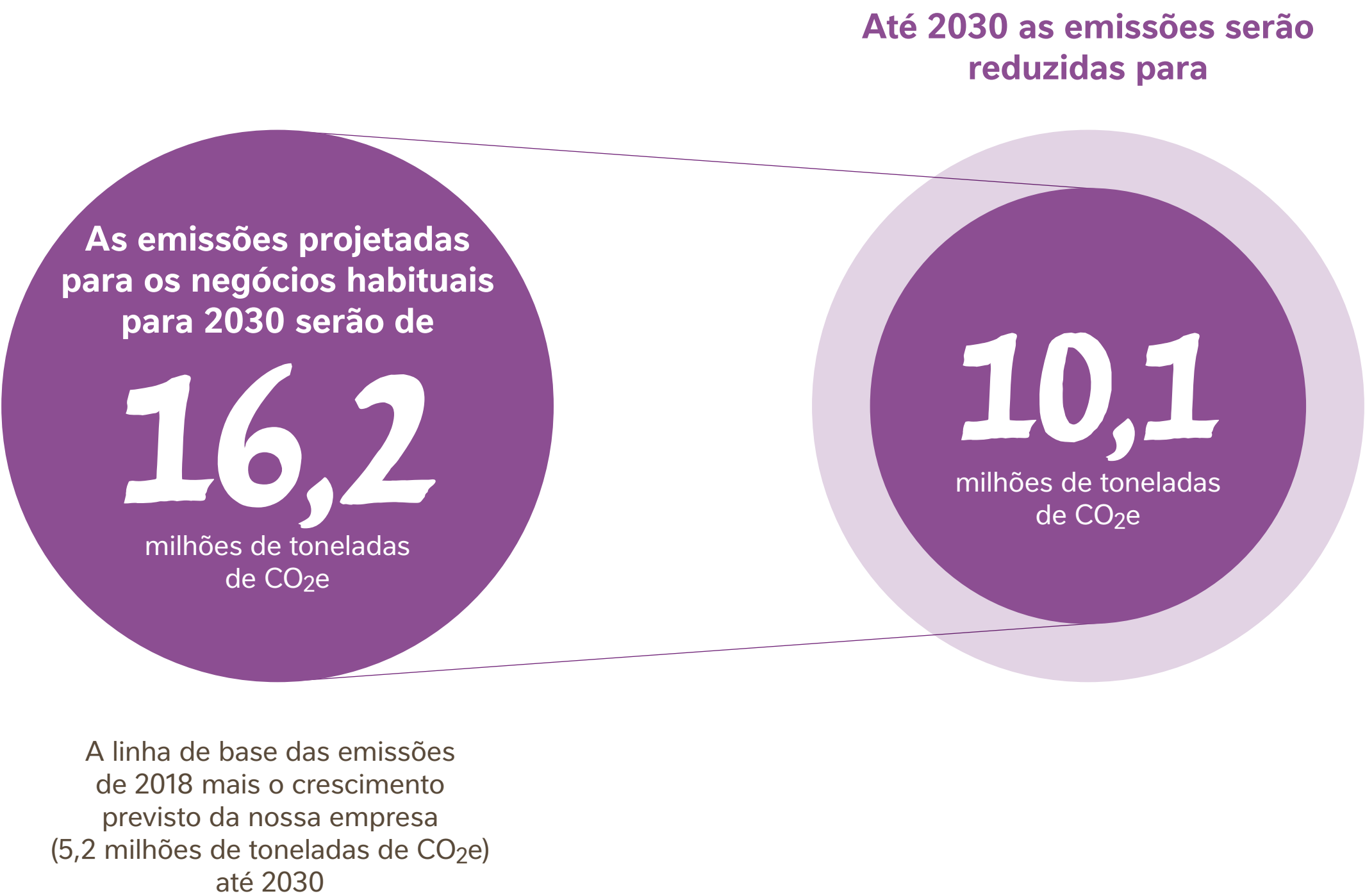
Apoiamos o projeto e implementação de esquemas obrigatórios eficazes de Responsabilidade Estendida do Produtor. Estamos trabalhando, ademais, para melhorar os índices de reciclagem e infraestrutura em 20 países, que respondem por mais de 50% do nosso uso de plástico.

Em 12 países, nosso objetivo é coletar e coprocessar tanto plástico quanto vendemos, o que abrange mais de 10% do nosso uso total de plástico.

Paralelamente à implementação dessas atividades, continuaremos a apoiar o respeito e a promoção dos direitos humanos na cadeia de fornecimento de resíduos recicláveis a jusante dos materiais de Resina Pós-Consumo (PCR) responsabilizando e engajando os atores mais relevantes — os principais fornecedores do fluxo de resíduos.



Emissões e reduções da cadeia de suprimentos de embalagens e produtos, 2018 a 2030
milhões de toneladas de CO₂e



Ações para atingirmos nossa meta de emissões para 2030⁴



Nossas reduções projetadas até 2030

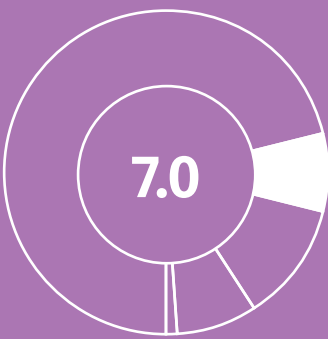
Esperamos que reduções significativas na intensidade das emissões sejam alcançadas a partir de 2025, aumentando ainda mais o conteúdo reciclado em nossas embalagens, o uso de energia com baixo teor de carbono em nossa cadeia de fornecimento e a ampliação das infraestruturas de reciclagem e coprocessamento onde operamos.

Olhando para 2050

A partir de 2030, há um enorme potencial para aumentarmos nossas ambições em torno de embalagens reutilizáveis e plásticos biológicos. Isso será impulsionado por novas tecnologias que permitirão maiores reduções das emissões, como plástico sintético com emissão líquida zero feito de CO₂ convertido em hidrocarbonetos, usando eletricidade renovável.

⁴ Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas.

USANDO ENERGIA RENOVÁVEL PARA A FABRICAÇÃO DE NOSSOS PRODUTOS



 **Fabricação de nossos produtos**

A fabricação de nossos produtos foi responsável por 7 milhões de toneladas das nossas emissões de CO₂e em 2018.



Somos a maior empresa de alimentos e bebidas do mundo. Isso significa que nossa produção tem uma pegada significativa e é responsável por cerca de 7% de nossas emissões dentro do escopo de 2018. Com base em nosso histórico existente, estamos fazendo mudanças fundamentais para reduzi-las ainda mais.

A redução das emissões começa com a eficiência energética e continua com a evolução para processos menos intensivos em energia. Ao mesmo tempo, continuaremos a aumentar nosso uso de eletricidade renovável para chegarmos a 100% até 2025. Em 2018, 34,5% de nossa eletricidade veio de fontes renováveis.

Conforme aumentamos o uso de eletricidade de fontes renováveis, também aumentamos a demanda do mercado, incentivando os fornecedores a investirem em novas infraestruturas, como parques eólicos e solares.

Nossas principais ações

Impulsionar nossa fabricação de forma renovável

Aumentaremos a proporção de eletricidade renovável que usamos mediante contratos de compra de energia, tarifas verdes, certificados de energia e renovável e produção local para atingirmos 100% de eletricidade renovável até 2025.

Juntamente com as formas estabelecidas de eletricidade renovável, como a eólica e a solar, também trabalharemos com fornecedores para aumentar a disponibilidade de energia térmica renovável gerada a partir de fontes como biogás e biomassa até 2030.

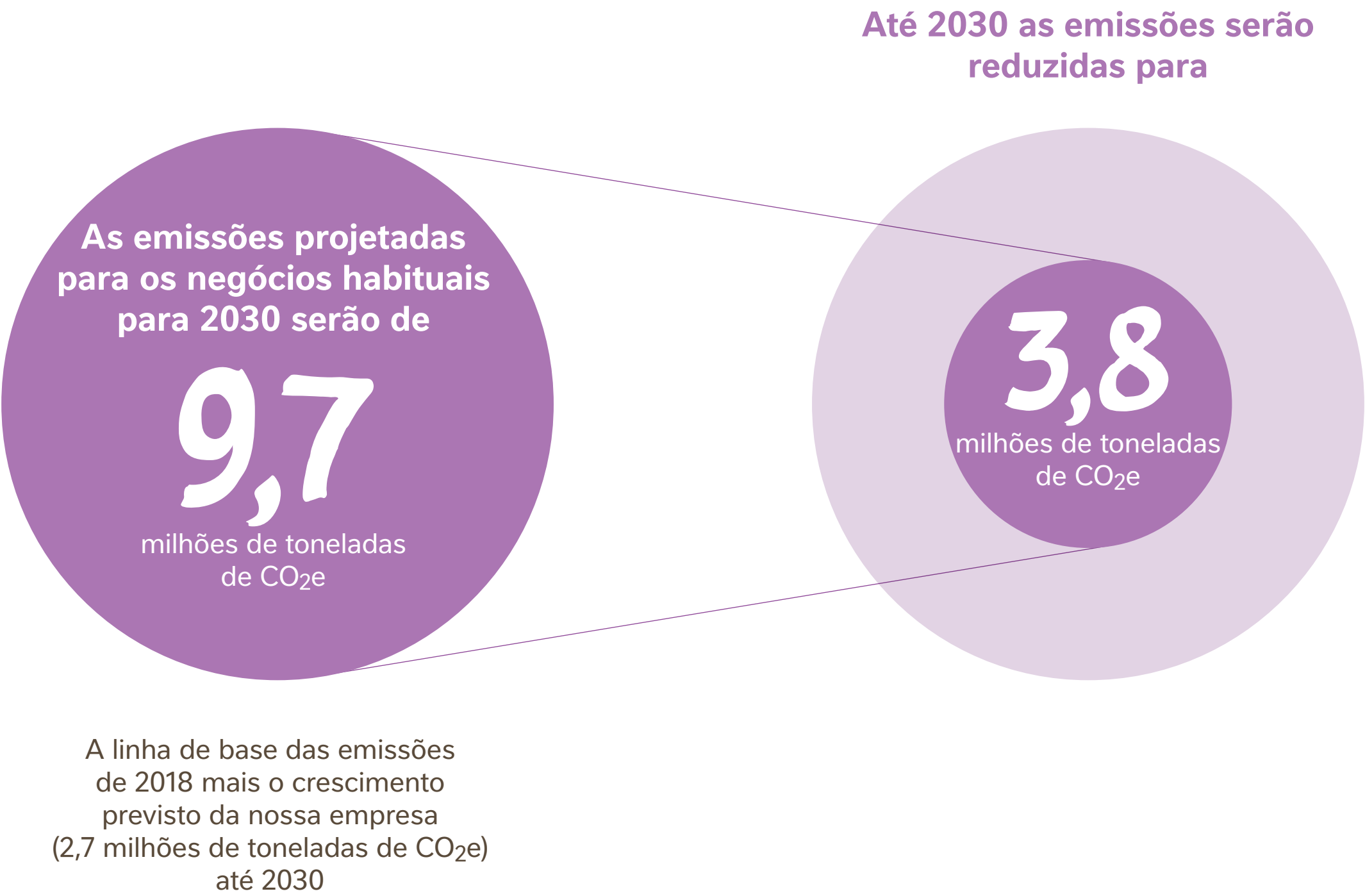
Melhorar a eficiência para reduzir as emissões

Outras reduções de emissões serão alcançadas com o aumento da eficiência de nossas operações. Muitos projetos de eficiência energética já foram planejados para nossos locais em todo o mundo, indo de sistemas de iluminação LED à otimização do consumo de energia durante períodos de não produção e recuperação de energia térmica.

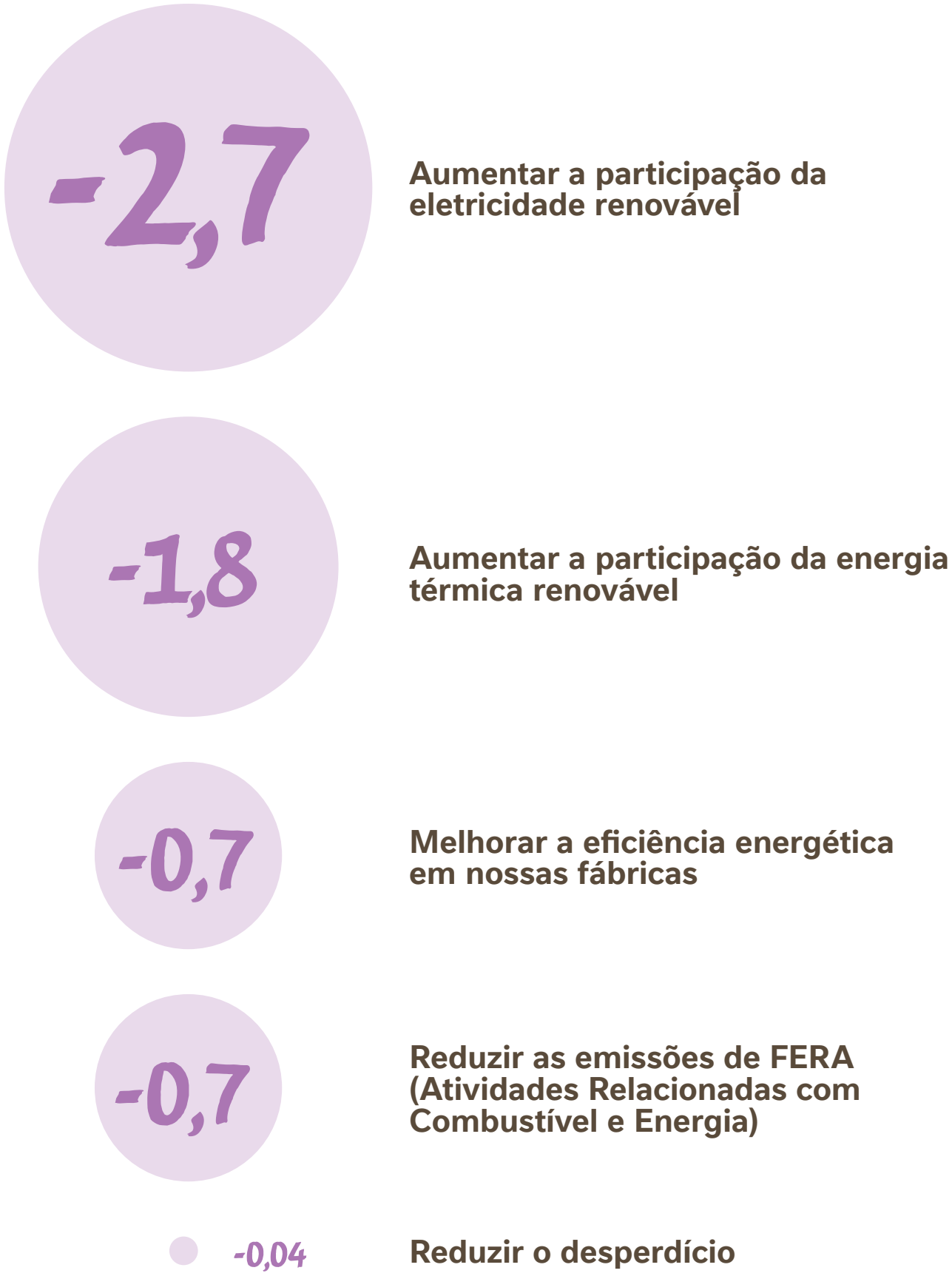
Eliminar os refrigerantes com alto potencial de aquecimento global

Continuaremos eliminando os refrigerantes com alto potencial de aquecimento global (GWP), como os hidrofluorocarbonos, em nossos sistemas de refrigeração industrial. Vamos substituí-los por novos refrigerantes naturais com zero ou baixo GWP, como amônia, CO₂ e hidrocarbonetos.

Emissões e reduções da cadeia de fornecimento de produção, 2018 a 2030
milhões de toneladas de CO₂e



Ações para atingirmos nossa meta de emissões para 2030⁵



Nossas reduções projetadas até 2030

Estamos trabalhando muito para aumentar a eficiência de nossas operações e as projeções em nosso roteiro são o mínimo que esperamos alcançar. Esperamos maximizar os ganhos de eficiência primeiramente, suprimindo o restante de nossas necessidades energéticas por meio de fontes renováveis.

Reduziremos as emissões em 20% até 2025 e 50% até 2030, impulsionados por medidas de eficiência energética e aumentando a quantidade de eletricidade renovável utilizada para atingirmos 100% até 2025. A quantidade de energia térmica renovável que usamos aumentará até 2030.

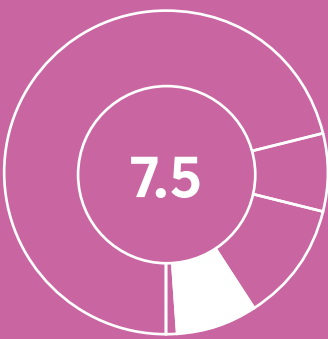
Olhando para 2050

Até 2050, reduziremos a zero nossas emissões diretas relacionadas à energia, usando 100% de energia renovável.

Com base na tecnologia atual, esperamos que uma pequena fração (cerca de 1%) das emissões diretas ligadas aos refrigerantes permaneça. Também poderá haver algumas emissões de Escopo 3 relacionadas com combustíveis e resíduos, que pretendemos abordar mediante estreita colaboração com nossos fornecedores.

⁵ Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas

RUMO A UMA LOGÍSTICA MAIS LIMPA



Gestão da logística

O transporte e a distribuição de nossos ingredientes e produtos foram responsáveis por 7,5 milhões de toneladas de nossas emissões de CO₂e em 2018.

Nossas principais fontes de emissões de logística em 2018 (milhões de toneladas de CO₂e)

- Transporte de entrada: 3,2
- Transporte de saída: 3,6
- Energia: 0,4
- Resíduos: 0,02



Limitar o aquecimento global a 1,5° C exigirá grandes mudanças na forma como transportamos mercadorias ao redor do mundo. Nossa ambição para 2050 será realizada por meio de uma rede de logística mais limpa e enxuta que entregará ingredientes da fazenda às nossas fábricas, e nossos produtos aos centros de distribuição em todo o mundo.

Continuaremos a reduzir as emissões em todo o processo de transporte, maximizando o uso de espaço em nossos veículos, reduzindo o consumo de combustível e evoluindo para combustíveis com emissões mais baixas.

Em nossos centros de distribuição, reduziremos o uso de energia, evoluiremos para eletricidade renovável, colocaremos refrigerantes naturais nas diferentes fases e substituiremos equipamentos de manuseio de maquinário movidos a combustível fóssil. Também estamos reduzindo em 5% ao ano o desperdício com descarte, bem como o desperdício causado por produtos que estragaram ou atingiram o fim de vida. Em nossos 100 principais centros de distribuição, os GEEs diminuíram cerca de 40% entre 2016 e 2020.

A tecnologia desempenha um papel fundamental no cumprimento de nossos objetivos. Já somos uma empresa ativada digitalmente e movida a dados e estamos explorando novas maneiras de usar análises, automação, inteligência artificial e aprendizado de máquina para tornarmos nossas operações ainda mais eficientes.

Nossas principais ações

Ao modelarmos as reduções de emissões em oito grupos geográficos, identificamos 11 áreas importantes onde podemos fazer cortes significativos nas emissões. Isso inclui melhorar os modos de transporte existentes e evoluir para os menos intensivos em carbono, implementando uma logística enxuta e desenvolvendo roteiros adaptados para regiões e negócios específicos.

Manter e melhorar a eficiência operacional

Os investimentos em TI nos permitirão abastecer veículos e planejar viagens com mais eficiência. Isso ajuda a evitar milhas vazias conectando o transporte de entrada e saída, reduzindo ainda mais as emissões.

Precisamos usar os modos de transporte de maneira inteligente, mudando para rotas de transporte intermodal de emissões mais baixas, como ferrovias e navios. Isso também significa minimizar o frete aéreo tanto quanto possível.

Nosso programa de hub de transporte logístico enxuto (T-Hub) desempenhará um papel importante no curto e médio prazo. O programa criará 19 escritórios em nível regional e local e centralizará a gestão e coordenação de transporte, usando ferramentas de visibilidade em tempo real e análises avançadas para permitir a gestão proativa da movimentação de mercadorias e otimização de veículos. Em 2022, os T-Hubs serão responsáveis por 80% de nossos gastos totais com transporte.

Evoluir para opções com menor emissão

Em todas as nossas operações, trocaremos a nossa frota global de veículos por opções com menor emissão até 2022 e para compensar as emissões remanescentes. Inicialmente, reduziremos as emissões mudando para veículos que cumpram com os padrões de emissões EURO V e VI.

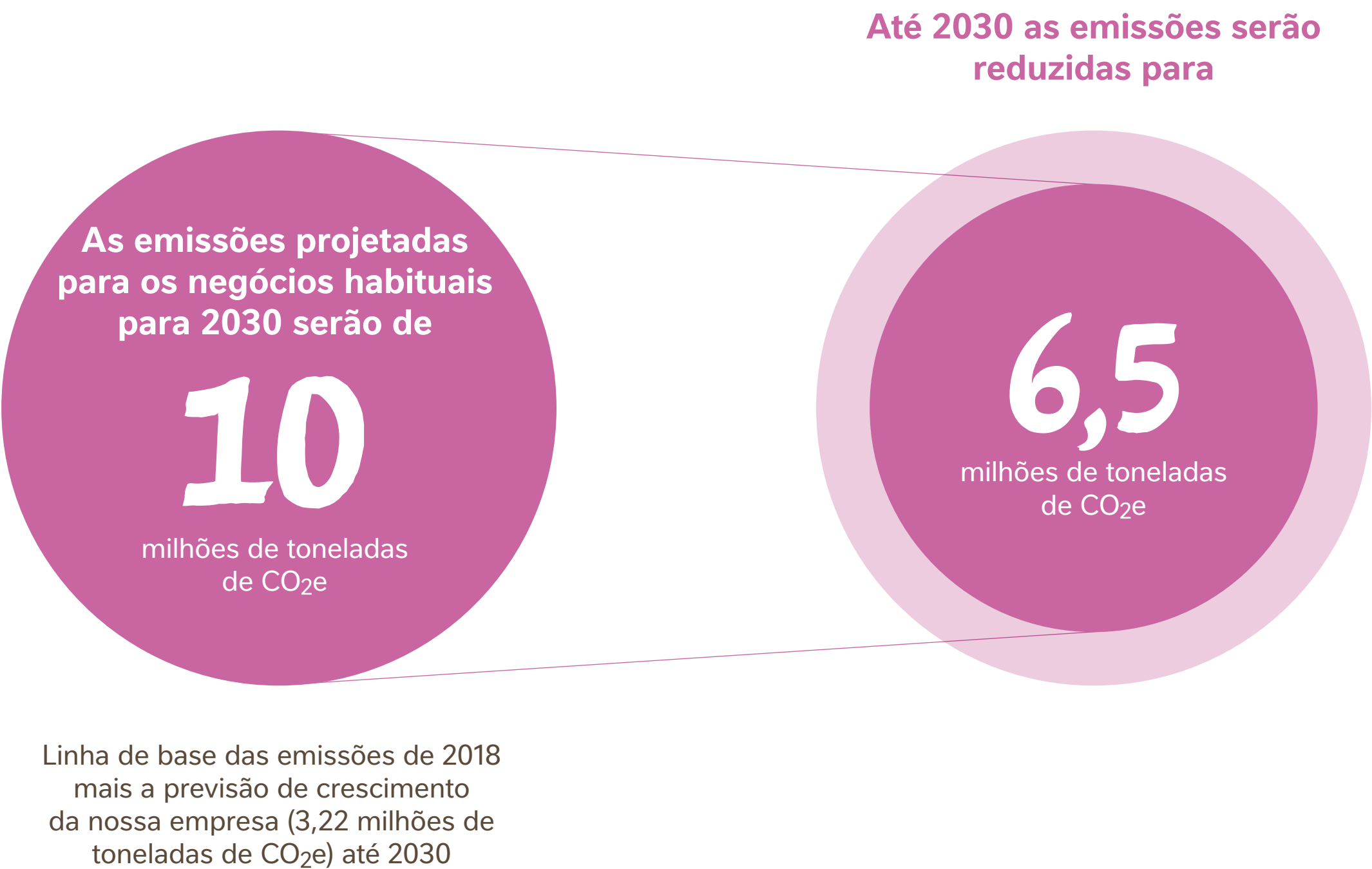
Em parceria com nossos fornecedores de logística, evoluiremos do transporte movido a combustível fóssil para combustíveis com emissões menores ou emissão zero pelo escapamento. Isso inclui veículos movidos a hidrogênio, eletricidade e biocombustível, onde esses combustíveis não foram produzidos em competição com culturas alimentares.

Conseguiremos essa transformação:

- **Ajudando a desenvolver o ambiente regulatório certo**, especificamente políticas e investimentos públicos de apoio ao transporte intermodal e corredores ferroviários.
- **Apoiando o desenvolvimento tecnológico, a comercialização e o investimento público**, para infraestrutura elétrica, de hidrogênio e biogás, incluindo estações de carregamento.
- **Envolvendo provedores de logística** (especialmente caminhões e frete marítimo, e fabricantes de caminhões) para acelerar o fornecimento de soluções de baixo carbono.

Como nenhuma empresa consegue isso sozinha, estamos nos conectando ativamente com programas de logística verde, com a indústria de logística, organizações governamentais e ONGs, bem como com organizações de benchmarking e auditoria.

Emissões e reduções de transporte logístico, 2018 a 2030
milhões de toneladas de CO₂e



Ações para atingir nossa meta de emissões para 2030⁶



Transporte: reduções projetadas até 2030

Reduziremos as emissões absolutas em 3,5 milhões de toneladas de CO₂e do transporte de entrada e saída, ou seja, uma redução de 4% dentro do nosso escopo de 2018. Em termos relativos, poderemos reduzir as emissões por tonelada-quilômetro de mercadorias transportadas em 11% até 2025 e 35% até 2030.

Até 2025, as eficiências operacionais de abastecimento de veículos, redução de backhaul vazio, otimização de rotas e mudança para transporte intermodal contribuirão significativamente para a redução das emissões. Veículos elétricos para curta distância darão uma contribuição significativa para nossos objetivos de redução de emissões para 2030.

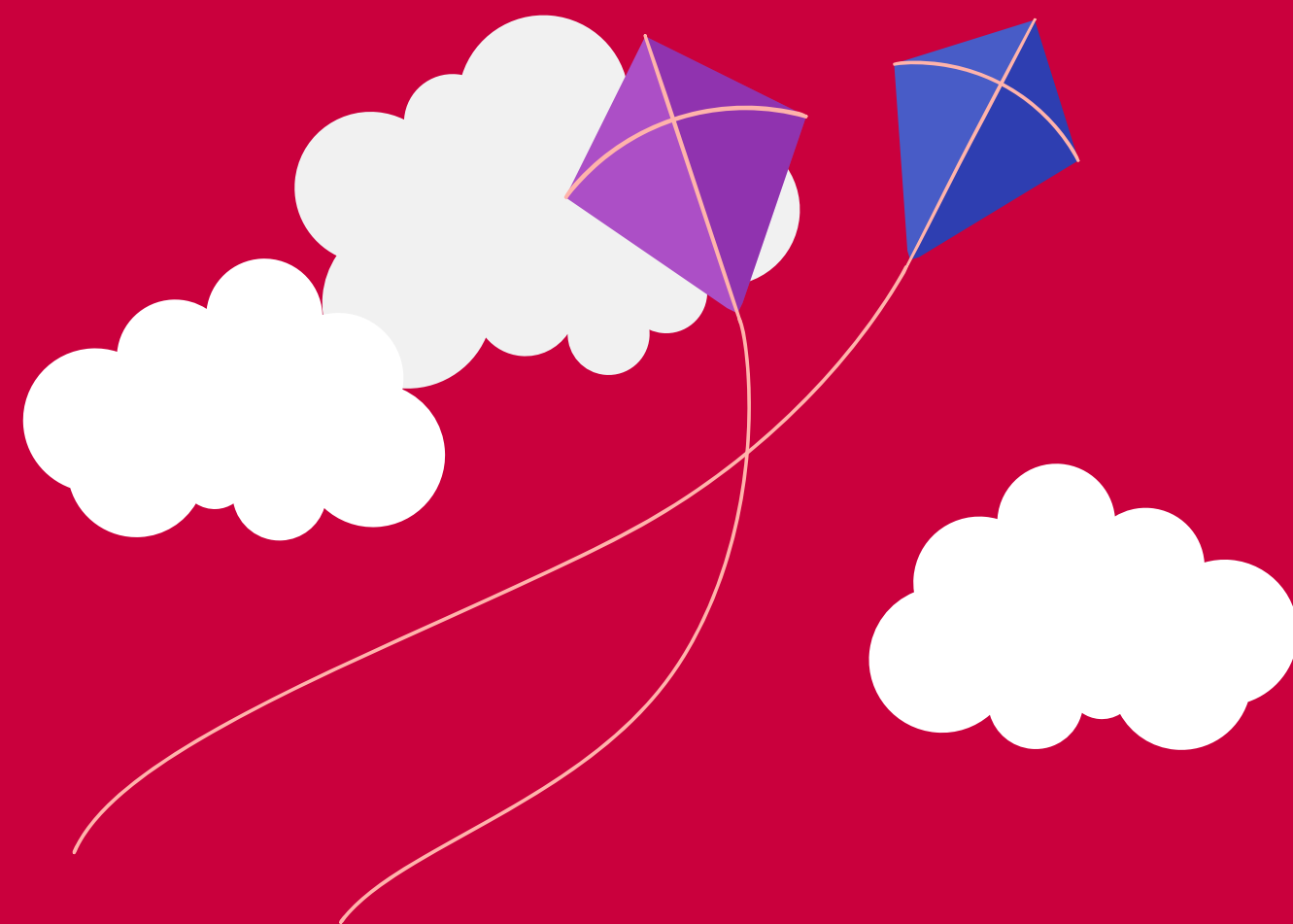
Transporte: olhando para 2050

A nova infraestrutura e as tecnologias necessárias para transformar o transporte e ajudar na mudança para formas alternativas de combustível estão se desenvolvendo rapidamente. Em 2050, os veículos movidos a eletricidade e hidrogênio para viagens de longa distâncias, com emissões zero no escapamento⁷, desempenharão um papel fundamental em nosso mix de transporte em todas as distâncias. Os biocombustíveis também terão um papel importante na descarbonização do frete marítimo.

⁶ Estas ações foram definidas com base em pesquisas e dados até dezembro de 2020. As contribuições para as reduções das emissões estão sujeitas a alterações periódicas.

⁷ As emissões reais (distintas das emissões do escapamento) de caminhões movidos a eletricidade e hidrogênio dependem de sua fonte. Se a eletricidade de um caminhão for gerada a partir do carvão, as emissões ainda serão altas.

REMOVENDO CARBONO DA ATMOSFERA



Vemos um enorme potencial para a remoção de emissões de GEE da atmosfera como forma de compensar as emissões que não podemos reduzir diretamente.

Mais de dois terços de nossas emissões vêm do fornecimento de ingredientes, então é aqui que enxergamos as maiores oportunidades. Até 2030, planejamos remover 13 milhões de toneladas de emissões de CO₂e da atmosfera, priorizando ações que podemos tomar agora, enquanto desenvolvemos projetos que darão retorno no futuro.

Remover GEEs utilizando soluções e tecnologias naturais, como a captura direta de ar e armazenamento de carbono, não são alternativas para combater atividades de alta emissão. No entanto, esses desenvolvimentos terão um papel importante para alcançarmos nossa meta de emissões líquidas zero. Ao investirmos nessas soluções agora, poderemos garantir que estarão prontas para serem entregues em larga escala até 2050.

Aproveitando as próprias soluções da natureza

As Soluções Climáticas Naturais (NCS), como a agrossilvicultura, a silvicultura e a restauração de florestas e turfeiras, são ações que removem fisicamente CO₂ da atmosfera. São os métodos mais importantes que temos atualmente para a remoção de carbono, pois permitem maximizar o armazenamento de carbono e entregar uma ampla gama de cobenefícios. Isso inclui o apoio à transição da monocultura intensiva para uma agricultura mais diversificada que beneficia a biodiversidade e sustenta a resiliência das comunidades às mudanças climáticas.

Além de ações nas fazendas, procuraremos trabalhar com parcerias locais para evitar a perda de estoque de alto carbono e terras de alto valor de conservação, e investiremos na restauração de florestas degradadas e turfeiras em nossas regiões de fornecimento, ao mesmo tempo em que nossas ações apoiarão meios de subsistência robustos nas áreas onde adquirimos nossos ingredientes.

Como vamos remover 13 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera até 2030

Plantar vegetação em torno de fontes de água e corredores de vida selvagem

Áreas verdes não cultivadas funcionam como amortecedores ribeirinhos que protegem as fontes de água dos poluentes e da erosão normalmente causados pelo uso do solo nas proximidades. Atuam como sistemas de filtragem entre terras agrícolas e urbanas e corpos d'água, melhorando a qualidade da água e, ao mesmo tempo, capturando carbono.

Integrar árvores nas pastagens de forma sinérgica

As árvores nas pastagens podem sustentar o rendimento das gramíneas ou aumentar sua produção, fornecendo forragem adicional.

Uso de composto local

O uso de composto feito de resíduos orgânicos, como polpa do café, pode enriquecer o solo, acumulando matéria orgânica e melhorando a estrutura do solo e seu potencial de armazenamento de carbono.

Mudar para fertilizantes orgânicos sempre que possível

Os fertilizantes orgânicos também melhoram a estrutura do solo e sua capacidade de reter água e nutrientes, evitando o escoamento prejudicial causado por alternativas sintéticas.

Adotar práticas agrícolas mais sustentáveis

Técnicas de cultivo como plantio direto, rotação de culturas e culturas de cobertura reduzem a destruição do solo. Isso ajuda a evitar o esgotamento do nitrogênio, reduzir a erosão do solo e controlar pragas e ervas daninhas.

Plantar árvores e arbustos para criar uma proteção natural

Barreiras naturais criadas pelo cultivo consorciado e em alamedas protegem as culturas contra a severidade climática e a erosão. Isso melhora o rendimento e ajuda a capturar carbono.

Gestão agroflorestal de sombra

Árvores de sombra protegem culturas, como o café, do calor excessivo, além de fixarem a matéria orgânica no solo, aumentando sua capacidade de reter água e armazenar carbono. As árvores plantadas para dar sombra também capturam carbono.

Restaurando florestas e turfeiras

Ecossistemas saudáveis armazenam quantidades significativas de carbono. A restauração florestal ajuda a armazenar carbono e a proteger os cursos d'água, a vida selvagem e a biodiversidade. A restauração de turfeiras, além de capturar grandes quantidades de carbono, mantém os lençóis freáticos e reduz os riscos de incêndio.

RUMO A MARCAS NEUTRAS EM CARBONO

Paralelamente ao nosso compromisso corporativo de emissões líquidas zero, as marcas individuais da Nestlé estão se encaminhando para alcançar a neutralidade de carbono de produto ou marca.

A Nespresso França entregou café neutro em carbono por meio de inserção em 2016, e o Ready Refresh tornou-se neutro em carbono mediante a redução de emissões e da compra de compensações de carbono em 2020. Outras marcas já comprometidas com a neutralidade de carbono incluem Garden of Life, Garden Gourmet e Nespresso em 2022, e Sweet Earth em 2025. Muitas outras já se aprontam para seguir esse mesmo caminho.

NESPRESSO®

Ready
Refresh
Nestlé

Garden
Gourmet

Destaque de marca: Nestlé Waters

A Nestlé tornará a sua categoria global de águas neutra em carbono até 2025, priorizando as marcas internacionais Perrier®, S.Pellegrino®, Acqua Panna® e Vittel® para atingir a neutralidade de carbono até 2022.



Entre as ações para atingirmos nosso objetivo estão:

Lidar com o lixo plástico — muitas das embalagens da Nestlé Waters já são 100% recicláveis ou reutilizáveis. Expandiremos isso nos comprometendo a usar 50% de PET reciclado globalmente até 2025 e apoiando a implantação de sistemas alternativos de entrega.

Evoluir para combustíveis renováveis e alternativos em nossa cadeia de fornecimento — até 2025, nos comprometemos com eletricidade 100% renovável e pretendemos utilizar combustíveis de biomassa em nossos caminhões.

Alcançar a neutralidade de carbono — além de abordar o desperdício e o uso de energia, estamos adquirindo compensações de alta qualidade que removem e reduzem o carbono.

Melhorar a gestão da água — pretendemos manter as bacias hidrográficas reabastecendo 100% da água que usamos, por meio de soluções personalizadas que também reduzam as emissões de GEE. Isso inclui investimentos em soluções baseadas na natureza, como restauração de áreas úmidas e programas de conservação de água. Também cumprimos com o nosso compromisso de certificar todos os locais de fornecimento de água globalmente de acordo com o padrão internacional da Alliance for Water Stewardship (AWS), que também abrange o direito das comunidades à água potável e ao saneamento.



Como a neutralidade de carbono de marca difere do compromisso corporativo de emissões líquidas zero

Além de contribuírem para o nosso compromisso corporativo ao entregarem reduções de emissões antes de reivindicarem a neutralidade de carbono, algumas de nossas marcas estão buscando sua própria jornada climática. Aqui, explicamos como a jornada de nossas marcas difere do abrangente compromisso da Nestlé de emissões líquidas zero.

Marcas

Para obterem a certificação de neutralidade de carbono, nossas marcas precisam avaliar todas as suas emissões de GEE. Precisam reduzir e remover parte dessas emissões antes de compensarem o restante por meio de esquemas de alta qualidade devidamente verificados. A compensação é a prática de equilibrar as emissões de GEE compensando o equivalente em outro lugar, fora da cadeia de valor direta de uma empresa. A inserção, por outro lado, ocorre dentro da cadeia de valor e é uma forma de remoção de carbono.

As reivindicações de neutralidade de carbono de nossas marcas são orientadas por regulamentações locais. Em caso de ausência, seguimos os padrões ISO ou outro padrão internacional.

Corporativo

Para alcançarmos nosso compromisso corporativo de emissões líquidas zero, as emissões estabelecidas na linha de base da pegada de carbono devem primeiro ser reduzidas ao máximo possível. As remoções em nossa cadeia de valor podem então ser usadas para abordar o restante.

O compromisso corporativo de emissões líquidas zero é orientado pelo SBTi, relacionado com o Acordo de Paris 1.5 das Nações Unidas.

Escopo

Normas de redução das emissões

Neutralidade de carbono das marcas



DA FAZENDA À MESA

(inclui uso do consumidor e fim de vida da embalagem)

Orienta-se, entre outros, pelo ISO e regulamentos locais

A compensação é permitida para abordar de todas as emissões restantes.

Meta corporativa de emissões líquidas zero



DA FAZENDA PARA A LOJA

(exclui o uso do consumidor, mas inclui fim de vida da embalagem)

Orienta-se iniciativa Metas Baseadas na Ciência (SBTi)

Redução de 20% até 2025

Redução de 50% até 2030

Emissões líquidas zero até 2050 (em comparação com a linha de base de 2018 mais o crescimento da empresa)

A compensação não é permitida; todas as emissões restantes devem ser equilibradas por inserção.

USANDO NOSSA VOZ PARA GALVANIZAR AÇÕES



Limitar o aquecimento global a 1,5° C exige mudanças transformacionais em todas as indústrias, governos e sociedades. A Nestlé ampliará sua defesa de políticas governamentais ambiciosas e sua liderança no setor privado, para garantir que todos os setores evoluam mais rapidamente em direção a essa meta.

Nossa própria jornada para as emissões líquidas zero depende de novas tecnologias importantes, abordagem dos negócios e infraestruturas de baixo carbono. Precisa ser igualmente sustentada por uma legislação de apoio que, entre outras coisas, reduza as barreiras aos mercados de energia renovável, incentive a inovação nos setores agrícola e florestal para capturar mais carbono e ajude a estabelecer padrões comuns para reivindicações de carbono. Sem o ambiente regulatório e político adequado, será mais desafiador para a Nestlé e outras organizações atingir emissões líquidas zero até 2050 e para nossas ações coletivas terem um impacto positivo na alteração da trajetória atual das mudanças climáticas.

Como não podemos atingir nossos objetivos sozinhos, precisaremos moldar nossa advocacy e comunicação em torno do nosso roteiro e engajar terceiros. Ao longo do caminho, comunicaremos regularmente nossas posições de defesa de direitos e compartilharemos nossas interações com governos e a sociedade civil. Pretendemos usar dados importantes da indústria para demonstrar transparentemente nosso progresso em nossos relatórios.

Advogando regras claras e justas

Inserção e compensação

Padrões internacionais claros e amplamente aceitos que legitimem a inserção e compensação de alta qualidade como ferramentas válidas de compensação de carbono.

Soluções Climáticas Naturais

Reconhecimento dessas soluções e seu papel na jornada de emissões líquidas zero, regulamentadas pelo Protocolo GHG e SBTi com regras de relatórios claras

Precificação do carbono/mercados de carbono

Precificação transparente do carbono que reflita o verdadeiro custo das emissões de CO₂e e forme a base de mercados de carbono eficazes, sustentados por padrões internacionalmente reconhecidos.

Reivindicações ambientais

Normas reconhecidas internacionalmente para garantir que as reivindicações ambientais sejam padronizadas, comparáveis e possam ser comunicadas pelas empresas de forma transparente, comparável e verdadeira.

Políticas para transformar as indústrias

Agricultura

Apoio à agricultura regenerativa e políticas que detenham o desmatamento, bem como esquemas de certificação que incorporem a agricultura de baixo carbono em seus padrões.

Energia

Infraestrutura que aumente a disponibilidade de energia renovável e políticas públicas que promovam sua adoção, bem como definições alinhadas para reportar o consumo.

Logística e infraestrutura

Regulamentações e investimentos que apoiem o transporte intermodal, especialmente ferroviário, e o desenvolvimento de veículos movidos à eletricidade, hidrogênio e biogás.

Embalagem

Esquemas de gestão de resíduos e legislações que aumentem a reciclagem em todos os países.

Defesa de regras claras e justas

Inserção e compensação

Queremos ver padrões claros que legitimem a inserção e compensação de alta qualidade como ferramentas válidas de compensação de carbono e se concentrem nos resultados em lugar das certificações. Também queremos ver padrões internacionais adotados amplamente que garantam transparência e qualidade para as intervenções por trás dos créditos de carbono.

Soluções Climáticas Naturais

Soluções Climáticas Naturais (NCS) são ações de conservação, restauração e melhor gestão de terras em áreas de paisagens e pântanos que removem GEEs ou evitam emissões, podendo proporcionar quase um terço das reduções de emissões necessárias para limitar o aquecimento global, custando menos do que ações comparáveis e apoiando a resiliência agrícola e a biodiversidade.

Acreditamos que as NCS devem ser amplamente aceitas e promovidas por governos e agências, junto com regras claras de responsabilização, relatórios e monitoramento. Queremos ver as NCS como uma ferramenta de inserção de GEE aprovada e recomendada, regulamentada pelo Protocolo GHG e SBTi. Também queremos que apareçam nas Contribuições Nacionalmente Determinadas e nas Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade.

Precificação do carbono/mercados de carbono

A precificação do carbono é uma forma de reconhecer o custo externo das emissões de GEE e vinculá-las à sua fonte. A precificação do carbono dá um sinal econômico aos emissores, permitindo-lhes decidir se transformam suas atividades para reduzir as emissões ou se pagam por essas emissões.

Independentemente do tipo de sistema de precificação de carbono, somos a favor de um preço transparente e adequado que reflita o verdadeiro custo das emissões de GEE. Também apoiamos padrões internacionalmente reconhecidos referentes à precificação das emissões de GEE e ao funcionamento de mercados de carbono transparentes, robustos e confiáveis.

Reivindicações ambientais

Emissões líquidas zero, carbono neutro, clima positivo e carbono negativo estão entre os muitos termos usados atualmente por empresas para comunicar como seus roteiros e produtos corporativos estão ajudando a reduzir sua pegada ambiental.

Como resultado, essas afirmações podem ser valiosas para as empresas e marcas, mas carecem de definições claras e amplamente aceitas. Isso causa confusão e desconfiança entre os consumidores e as partes interessadas.

Queremos ver padrões internacionais claros para que as empresas possam fazer afirmações confiáveis com base nas Avaliações de Ciclo de Vida (LCA) para produtos.

Políticas para transformar as indústrias

Agricultura

Por meio de incentivos financeiros, queremos que os governos deem mais apoio a uma ampla gama de práticas agrícolas regenerativas e de baixo carbono, e parem o desmatamento. Para incentivar ações voluntárias, gostaríamos de ver os esquemas de certificação incorporarem práticas agrícolas de baixo carbono em seus padrões.

Também precisamos de uma ampla compreensão social sobre o estado atual dos solos e da biodiversidade, nossa dependência coletiva dos ecossistemas naturais e o valor da agricultura regenerativa.

Apoiamos o aumento de pesquisa e desenvolvimento em agricultura de baixo carbono, incluindo sementes que sustentem a agricultura regenerativa e fertilizantes de baixo carbono, e soluções para a rastreabilidade das matérias-primas.

Energia

É necessária uma infraestrutura que aumente a disponibilidade de energias renováveis, bem como mais iniciativas de eficiência energética e a adoção das melhores tecnologias disponíveis, apoiadas por investimento público.

Compromissos e políticas que promovem o consumo de energia limpa são importantes, assim como padrões claros sobre a metodologia para calcular os impactos de Escopo 3 das energias renováveis e combustíveis alternativos. Gostaríamos de ver definições alinhadas sobre os mecanismos aceitos para reivindicar o consumo de energia renovável.

Logística

Queremos ver políticas governamentais e investimentos públicos que apoiem o transporte intermodal e corredores ferroviários e o desenvolvimento e comercialização de infraestrutura elétrica, de hidrogênio e biogás.

Precisamos de fornecedores de logística, especialmente de caminhões e frete marítimo, para acelerar o fornecimento de soluções de baixo carbono; além disso, os fabricantes de caminhões devem aumentar a disponibilidade de veículos movidos à eletricidade, hidrogênio e biogás.

Embalagens

Queremos ver esquemas de gestão de resíduos estabelecidos em todos os países, e legislações que aumentem as taxas de reciclagem e facilitem economias circulares (reduzindo a geração de plásticos virgens de petróleo e gás). Também é importante que haja legislação que permita que os plásticos reciclados entrem em contato direto com os alimentos.

Os fornecedores de embalagens devem evoluir para fontes renováveis de energia e os fornecedores com tecnologias inovadoras devem estar vinculados a uma infraestrutura de reciclagem.

Explicando alguns termos importantes

Acordo de Paris
Em 2015, para responder à ameaça das mudanças climáticas, países de todo o mundo se reuniram em Paris sob a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Eles concordaram em manter os aumentos de temperatura global abaixo de 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais e trabalhar em direção a um limite de 1,5 °C.

Gases de efeito estufa (GEE)
Gases que prendem o calor na atmosfera, contribuindo para o aquecimento do planeta. São frequentemente expressos como CO₂e (equivalência em dióxido de carbono) em termos dos níveis de impacto dos gases de efeito estufa ao longo do tempo, usando o CO₂ como referência.

Equivalência em dióxido de carbono (CO₂e)
A equivalência em dióxido de carbono é uma maneira simples de comparar o potencial de aquecimento de uma variedade de gases de efeito estufa (incluindo dióxido de carbono e metano), convertendo suas quantidades em quantidade equivalente de dióxido de carbono.

Carbono neutro em nível do produto (com base no ISO 14021, 2016)
Todas as emissões de GEE (ou CO₂e) em todos os estágios do ciclo de vida do produto, e de acordo com os processos especificados, foram reduzidas, removidas ou, em último caso, contabilizadas por meio de um sistema de compensações, resultando em um produto que possui pegada de carbono zero.

Emissões líquidas zero em nível corporativo (com base na iniciativa de metas científicas)
As emissões líquidas zero são alcançadas quando as emissões antropogênicas de gases de efeito estufa para a atmosfera são compensadas por remoções antrópicas durante um período especificado. A métrica climática usada aqui é CO₂ equivalente (CO₂e) e todas as emissões de GEE estão dentro do escopo.



Good food, Good life

LÍQUIDAS
ZERO



nestle.com

A versão oficial deste documento é a versão em inglês. As traduções em outros idiomas poderão variar. A versão em inglês deverá prevalecer.